



FATORES QUE INTERFEREM NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO NAS MODIFICAÇÕES DA CAPACIDADE FUNCIONAL

Carine Nascimento da Silva¹; Camila Kuhn Vieira¹; Ana Luisa Keitel²; Marcelo Cacinotti da Costa³; Patrícia Dall'Agnol Bianchi⁴; Solange Beatriz Billig Garces⁵

Resumo: Atualmente, no Brasil e no mundo, vivenciamos um acelerado aumento da população idosa, devido a inversão da pirâmide etária, e, conseqüentemente esse processo de envelhecimento causa diversas modificações nos aspectos físicos-biológicos, econômicos e sociais dos idosos. Todavia, especificamente nesta proposta evidenciaremos as mudanças que afetam a capacidade físico-funcional e que afetam a mobilidade, o equilíbrio corpóreo, a capacidade funcional e o sistema neurológico do idoso, o que pode resultar em dependência e perda da autonomia. Portanto, o objetivo deste trabalho é contextualizar situações em que o processo de envelhecimento torna-se patológico, trazendo dificuldades de mobilidade e/ou dependência, afetando assim a capacidade funcional do indivíduo idoso. Para tal, realizou-se uma revisão de literatura a partir da disciplina de Cidadania e Inserção Social para Populações Idosas alocada no curso de Pós-Graduação (Mestrado) de Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta. Para a pesquisa, foram utilizados os descritores 'Envelhecimento humano' e 'Capacidade Funcional' na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e *PubMed*, no período de agosto a setembro de 2019, sendo selecionados 14 artigos científicos para análise. A partir destes artigos, percebeu-se uma grande transição demográfica do envelhecer, caracterizado pelo crescimento populacional sobre a estrutura etária. Outro aspecto analisado nos artigos pesquisados foi a transição epidemiológica, do processo de envelhecimento cronológico e biológico, evidenciado pelo aumento no número de doenças crônicas em detrimento das doenças infecto contagiosas. Quando falamos em doenças crônicas somado ao envelhecimento, estamos nos referindo a um acúmulo de dano molecular que ocorre ao longo da vida, ocasionando um aumento gradual no número de células com *déficits* e alterações metabólicas. Ao passar dos anos, os níveis crescentes desse aumento gradual, interfere no desempenho e na quantidade de tecidos funcionais em diferentes órgãos, resultando em diversos fatores, como a fraqueza, a incapacidade funcional e doenças crônicas não transmissíveis de um modo em geral. Conclui-se assim, que com o aumento da expectativa de vida, a população idosa está mais exposta as doenças crônicas não transmissíveis, podendo gerar situações de dependência e conseqüente necessidade de cuidados. Isso faz com que a família e o Estado se comprometam com o cuidado aos idosos que apresentarem incapacidade funcional, ou seja, a perda da independência e, as vezes também da autonomia. E ao mesmo tempo preservem condições dignas para que os idosos não fiquem expostos aos declínios que afetam a capacidade funcional, possibilitando que o prolongamento dos anos de vida seja vivenciado com dignidade e autonomia.

Palavras-chave: Envelhecimento. Transição Demográfica. Transição Epidemiológica.

¹ Mestrandas do Programa de Pós-Graduação de Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da UNICRUZ. Bolsistas CAPES. Cruz Alta, Brasil. E-mail: kaca_nascimento@hotmail.com; camilakuhn1994@hotmail.com

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação de Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da UNICRUZ. Bolsa TAXA CAPES. Cruz Alta, Brasil. E-mail: analuisakeitel@hotmail.com

³ Doutor em Direito. Docente do Programa de Pós-Graduação de Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, Cruz Alta, RS, Brasil. E-mail: marcosta@unicruz.edu.br

⁴ Doutora em Ciências Biológicas. Docente do Programa de Pós-Graduação (PPG) em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, UNICRUZ. E-mail: pbianchi@unicruz.edu.br

⁵ Doutora em Ciências Sociais. Docente do Programa de Pós-Graduação (PPG) em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, UNICRUZ. E-mail: sgarces@unicruz.edu.br